Produzir

Homenagem ao produtor



Cesário Ramalho da Silva*

NO DIA 28 de julho, foi comemorado o Dia do Agricultor. Além de me congratular com homens, mulheres e jovens que, dia após dia, ano após ano, vêm cultivando suas terras, produzindo, gerando empregos e riquezas para o Brasil e o mundo, esta data também é oportunidade para uma breve reflexão sobre o atual momento do setor, bem como de planos para o futuro.

Sem dúvida alguma, devemos grande parte da prosperidade do País aos produtores rurais. É do suor anônimo desses heróis que se extrai a energia que movimenta todos os demais segmentos da nossa economia e que se faz da agropecuária brasileira uma das mais competitivas do mundo.

O produtor rural é o personagem da nossa sociedade que dá segurança à integração do Brasil, pela sua presença em todo território nacional. É responsável por abastecer com alimento a preços adequados a mesa dos brasileiros, melhorar o poder aquisitivo da população e levar nossos produtos (alimentos, fibras, energia) a dezenas de países, esforço que já garantiu à nação bilhões em reservas cambiais.

Além de sustentar as exportações, o produtor é o protagonista do agronegócio, que é um só. É preciso acabar com a ideologia de separar a agricultura em familiar e empresarial. Temos o pequeno, o médio e o grande produtor rural. Todos formam e têm seu papel no agronegócio, de acordo com suas características e perfil de produção. Pensar de forma diferente é negar o direito do pequeno produtor de almejar crescer e se tornar grande.

Mesmo com todos os benefícios gerados, o campo (e o produtor) ainda enfrenta grande preconceito, principalmente vindos de setores urbanos. Para acabar com esse quadro, as entidades do setor, por meio de um discurso coeso, precisam investir na formação da opinião pública, estabelecendo um diálogo franco, consistente, pautado pelo conhecimento e também pela emoção. Somente assim a realidade rural será melhor compreendida.

Mais que vender produtos, o agro tem que vender confiança e credibilidade, principalmente ao consumidor e à comunidade internacional. Dessa forma, o setor conquistará poder político semelhante ao poderio econômico.

Mas a realidade é que continuamos com os mesmos problemas estruturais de anos atrás. Aliás, maiores, porque o agronegócio cresceu. Indefinição das leis ambientais, infraestrutura logística precária, deficiências na defesa sanitária, legislação trabalhista detalhista e conflitante com as particularidades do trabalho rural são os vilões para o desempenho do agro e, consequentemente, para os demais segmentos da economia.

O produtor vive uma situação paradoxal. Ao mesmo tempo em que é o personagem mais importante da cadeia produtiva, é o elo mais fraco, espremido entre o poder financeiro de grandes grupos fornecedores de insumos, conglomerados agroindustriais e gigantes varejistas. Apesar disso, avançamos, crescemos muito, graças ao trabalho incansável do produtor e ao domínio da tecnologia da agricultura tropical.

O Brasil precisa diversificar as fontes de crédito, intensificar o seguro rural, aprimorar o programa de preços mínimos, buscar maior estabilidade da renda da agricultura.

Nas negociações internacionais, temos que ser mais atuantes. O Brasil não pode confundir anseios políticos com a necessidade de ampliar o acesso a novos mercados. Temos que estar preparados para contestar o protecionismo disfarçado de exigências técnicas.

O mundo precisará produzir 70% a mais de alimentos até 2050 para alimentar uma população extraprojetada em 2,3 bilhões de pessoas, diz a FAO.

O Brasil é o país que reúne as melhores condições para fornecer os alimentos e a energia limpa e renovável de que o planeta tanto precisa. Disponibilidade de terras, clima favorável, variedade de solos, água doce abundante são importantes vantagens. Sem contar o perfil empreendedor, a competência dos produtores e dos trabalhadores rurais.

Para que a expectativa de celeiro do mundo se concretize, precisaremos investir muito em pesquisa, com a biotecnologia e a nanotecnologia aplicadas à produção rural. O futuro será de quem investir em qualidade, inovação, segurança de produtos e processos, entre outros atributos. ■

*Produtor rural e presidente da Sociedade Rural Brasileira